

RESENHA

**INGLEHART, R.; WELZEL, C. *Modernization, Cultural Change and Democracy: The Human Development Sequence*. New York: Cambridge University Press, 2005. 333 p.**

**Daniel Capistrano<sup>1</sup>**

Dizer que “o mundo está mudando” é valer-se de um dos chavões mais propagados e mais vazios dentro das Ciências Sociais hoje. Fugindo do lugar-comum, Ronald Inglehart e Christian Welzel abordam a questão da mudança social de maneira sistemática por meio de um sofisticado trabalho empírico em perspectiva comparada.

O livro *Modernização, mudança cultural e democracia: a seqüência do desenvolvimento humano*, editado pela primeira vez em língua inglesa no ano de 2005, vem alcançando uma notável repercussão no campo da cultura política desde o seu lançamento. Esse trabalho representa a consolidação de um arcabouço teórico que já vem sendo desenvolvido pelos autores há mais de três décadas.

As contribuições desse arcabouço teórico à literatura de cultura política podem ser resumidas a dois aspectos principais. O primeiro é a fundamentação empírica na Pesquisa Mundial de Valores (*World Values Survey*), que é o maior projeto de investigação existente na área de Ciências Sociais. Essa pesquisa é organizada por um consórcio de cientistas sociais de diversos países e estuda, há mais de três décadas, as opiniões, os valores e as atitudes de indivíduos que representam 85% da população mundial.

Uma outra virtude que se destaca é a análise dos resultados da Pesquisa Mundial de Valores, que é feita à luz de novas idéias, que derivam das principais teorias sociais clássicas. Baseados em um vasto conjunto de evidências, Inglehart e Welzel demonstram as principais consequências de um fenômeno que atrai a atenção de diversos pensadores desde Karl Marx e

Max Weber: o processo de modernização. A nova leitura desse fenômeno vai além dos determinismos recorrentes e sintetiza as principais teorias contemporâneas apontando as implicações sobre questões fundamentais como, por exemplo, a democracia.

Quem conhece o trabalho do cientista político Ronald Inglehart, incluindo seus livros anteriores como *The Silent Revolution* (1977), *Cultural shift in advanced industrial society* (1990) e *Modernization and Post-Modernization: Culture, Economics and Political Change in 43 societies* (1997), nota que não há muitas novidades, nesse último trabalho, em termos das tendências gerais de mudança social encontradas.

A proposta presente nos trabalhos antigos, baseada na investigação das mudanças de caráter cultural para explicação dos processos políticos e sociais, permanece inalterada. Em todos os seus estudos, Inglehart explicita a organização dessa relação entre estrutura social, cultura política e sistema político afirmando que as mudanças no nível do sistema – como desenvolvimento econômico, expansão da comunicação em massa, entre outros – afetam os valores individuais que, por sua vez, têm consequências sobre outros processos no nível do sistema como o apoio à democracia e a participação política.

Entretanto, ao longo desses anos, as formas de se operacionalizar o conceito de cultura política foram sendo sofisticadas. A transformação aconteceu pela incorporação e agregação de elementos que pudessem expressar de forma mais satisfatória o teste de suas hipóteses. Pode-

<sup>1</sup> Mestre em Estudos Comparados sobre as Américas (CEPPAC – UnB); danielcapistrano@gmail.com

se verificar isto desde o primeiro aspecto estudado por Inglehart (1977) da mudança de valores de aquisição para valores pós-burgueses, que estariam associados à cultura cívica, passando por mudanças pós-materialistas (Inglehart, 1990) e pós-modernas (Inglehart, 1997) até chegar à mudança de valores em dois eixos – Sobrevivência/Auto-expressão e Tradicional/Secular-racional – presente nesse trabalho mais recente.

A principal diferença deste livro em relação aos trabalhos anteriores de Ronald Inglehart, além da citada sofisticação conceitual, é a mensuração mais detalhada da influência dos valores individuais sobre o sistema político. A premissa é que, além de fatores institucionais como desenvolvimento econômico, também os valores individuais são causas fundamentais para o surgimento e a consolidação do regime democrático nas diversas sociedades.

Dessa forma, ao longo de 300 páginas, Inglehart e Welzel assumem que, juntamente com as mudanças estruturais características das sociedades pós-industriais, houve uma mudança no padrão de valores básicos dos indivíduos dessas sociedades e que é possível verificar um aumento de valorização da autonomia individual e de aspectos de auto-expressão que, por sua vez, criariam uma trajetória denominada pelos autores de trajetória do desenvolvimento humano.

Grosso modo, a principal conclusão a que chegam é que o processo de modernização guia o desenvolvimento humano de maneira previsível e, dessa forma, seria possível antever as principais tendências políticas, econômicas, sociais e culturais das diferentes nações do globo.

A partir desse ponto é que as assertivas e conclusões presentes no trabalho são menos embasadas empiricamente e mais sujeitas a questionamentos diversos. Primeiramente, o trabalho não responde de maneira satisfatória ao problema da falácia ecológica, embora se propusesse a isso em alguns momentos. Esse problema, identificado na crítica realizada por

Mitchell Seligson (2002), expõe uma falha presente nos trabalhos de Ronald Inglehart, que tendem a inferir relações de nível individual baseadas em relações verificadas no nível agregado. Embora os autores demonstrem exaustivamente a relação entre as médias de determinados indicadores de valores em cada sociedade e a estabilidade democrática, não existem evidências suficientes de que indivíduos com determinados valores sejam mais ou menos “democráticos”.

Associado a isso, devido ao amplo escopo da pesquisa que envolve países tão distintos, a operacionalização do conceito de cultura política desses autores possui um viés que apresenta consequências diretas para a elaboração da pesquisa empírica e a interpretação de seus resultados. A construção do conceito de “cultura política” tem sido feita de acordo com determinadas características de regimes políticos de sociedades específicas e vem sendo utilizada indiscriminadamente na análise das mais distintas sociedades, sem a devida adaptação ou questionamento quanto à viabilidade da aplicação em realidades sociais e políticas diferentes. O mesmo acontece em Modernização, mudança cultural e democraci, que, para explicar determinados processos, valoriza aspectos como tolerância, confiança interpessoal e autonomia individual, presentes de formas tão distintas nos diversos países conforme apontado em trabalhos anteriores (Castro; Capistrano, 2008).

Para construir teorias mais robustas nessa área de cultura política seria necessário, a partir das hipóteses levantadas por Inglehart e Welzel, realizar estudos mais específicos sobre a realidade política de cada sociedade.

Além disso, a partir da leitura dessa obra fica clara a necessidade dos cientistas políticos lançarem mão, com maior frequência, de metodologias que vão além das quantitativas como o survey. Apesar da importância fundamental dessa ferramenta metodológica para pesquisas de cultura política com esse escopo, a Ciência Política como um todo vem perdendo, cada vez

mais, riqueza de detalhamento na descrição e explicação de processos políticos ao se “fechar” disciplinarmente e ao abrir mão do uso de métodos e técnicas de pesquisa variados.

## **Referências bibliográficas**

CASTRO, H. C. O. ; CAPISTRANO, D. “Cultura Política Pós-Consenso de Washington: o conceito de Cultura Cívica e a mudança política na América Latina.” Revista Debates. Revista de Ciências Sociais do Núcleo de Pesquisas sobre América Latina – UFRGS, v. 2, 2008, p. 75-97.

INGLEHART, Ronald. The Silent Revolution: Changing Values and Political Styles Among Western Publics. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1977.

\_\_\_\_\_. Cultural shift in advanced industrial society. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1990.

\_\_\_\_\_. Modernization and Post-Modernization: Cultural, Economic and Political Change in 43 Societies. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1997.

\_\_\_\_\_; WELZEL, C. Modernization, Cultural Change and Democracy: The Human Development Sequence. New York: Cambridge University Press, 2005.

SELIGSON, Mitchell. “The Renaissance of Political Culture or the Renaissance of Ecological Fallacy?” Comparative Politics, v. 34. New York, abr. 2002, p.273-292.